

Prefácio a: Ana Célia Silva Menezes; José Cleudo Gomes; Marlene Helena de Oliveira França (Organizadores). *Educação em e para os Direitos Humanos em Espaços Escolares e não Escolares: múltiplos olhares*. João Pessoa: CCTA, 2018.

PREFÁCIO

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS TEMPOS DO CÓLERA

Giuseppe Tosi

*Dedicado à memória da vida e da luta
de Marielle Franco e Anderson Gomes*

O livro que estamos prefaciando é um dos três produtos editoriais do *Curso de Aperfeiçoamento em Educação em Direitos Humanos*, semipresencial, promovido pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da UFPB (NCDH/CCHLA) com o apoio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) para a formação de profissionais da educação básica, no âmbito do Pacto Nacional Universitário firmado entre o MEC, o Ministério dos Direitos Humanos e as Universidades.

O outro produto reúne os textos dos professores do curso, sob o título “Diversidades e Cidadania. A educação em Direitos Humanos na Escola”, organizado pelos professores Alexandre Náder, Lúcia Guerra e Marlene França; o segundo é o “Livro Didático” com as aulas formatadas na plataforma Moodle com muita dedicação e competência pelas professoras Daniele Dias e Marlene França.

Todos os três livros estão disponíveis no site do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos e fazem parte, junto com dezenas de outros materiais didáticos, da “Coleção Direitos Humanos”, acessível em: www.cchla.ufpb.br/ncdh

Desde 1989, a UFPB vem realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos através da Comissão de DH, do Núcleo de Cidadania e DH, dos Programas de Pós-graduação em DH do CCJ e do CCHLA e de inúmeros outros órgãos espalhados por todos os Centros; atividades que fazem da UFPB um ponto de referência e de excelência reconhecido nacional e internacionalmente nessa área.

Estas atividades não se limitam aos alunos, professores e funcionários da UFPB, mas são realizadas para um público mais amplo, através de inúmeros cursos e projetos de extensão universitária: crianças e adolescentes, populações tradicionais, povos indígenas, quilombolas, população LGBT, professores e educadores do ensino fundamental e médio, profissionais da segurança pública, e mais recentemente os migrantes.

O trabalho que agora apresentamos se dedica a um dos públicos preferenciais das nossas atividades: os educadores e educadoras do ensino fundamental e médio, através de um convênio com as prefeituras municipais de Bayeux, Cabedelo, João

Prefácio a: Ana Célia Silva Menezes; José Cleudo Gomes; Marlene Helena de Oliveira França (Organizadores). *Educação em e para os Direitos Humanos em Espaços Escolares e não Escolares: múltiplos olhares*. João Pessoa: CCTA, 2018.

Pessoa e Santa Rita, bem como os professores e as professoras da Rede Estadual de Ensino da Paraíba que atuam em sete unidades de atendimento espalhadas pelo Estado.

Trata-se de uma das nossas prioridades, por um motivo muito relevante: somente a educação em DH e cidadania, promovida desde o ensino básico até o ensino superior, poderá fazer dos DH não somente um conjunto de princípios éticos e de normas jurídicas, mas um componente essencial da cultura e dos costumes de um povo: um hábito. O que está longe de ser uma realidade.

Pesquisas recentes promovidas por institutos respeitados como o IPSOS e o Latino-barômetro apresentam índices alarmantes quanto à compreensão e aceitação dos direitos humanos e da democracia: mais de 60 % dos brasileiros consideram que os direitos humanos só defendem tipos de gente que não merece, e somente 38% dos brasileiros consideram que a democracia é um sistema político que merece ser preservado e fortalecido.

Os DH só prosperam em um ambiente democrático, não há democracia sem Direitos Humanos e não há Direitos Humanos sem democracia. Defender a democracia significa defender a vontade da maioria, mas também os direitos das minorias: sem isso a democracia se torna uma tirania da maioria sobre a minoria. A democracia tem um calcanhar de Aquiles, pode ser derrubada por meios democráticos, pela maioria dos votos.

E este o perigo real e concreto que estamos vivendo na conjuntura política atual no Brasil. Após três décadas, desde a promulgação da Constituição de 1988, de um processo contraditório, frágil, complicado, mas real de consolidação da democracia e de suas instituições, estamos agora numa encruzilhada que pode levar a um retrocesso brutal.

O Brasil vive uma grave crise econômica, política e ética, mas não vamos sair desta crise com menos, mas com mais Direitos Humanos, não com menos, mas com mais democracia, não com mais ódio e violência, mas com mais paz e tolerância, para se tornar uma sociedade mais justa e solidária.

Este é o horizonte que nos orienta: os direitos humanos não são de esquerda ou de direita, são os alicerces do nosso pacto social, são as bases para uma convivência minimamente civilizada e digna para todos.

Trabalhar nesta perspectiva, lutar pelos direitos humanos, defender o Estado Democrático de Direito é uma tarefa que vale a pena enfrentar, que dá um sentido à nossa ação educativa, mas também à nossa vida como seres humanos.

O livro que agora apresentamos está composto por ensaios dos tutores do Curso de Aperfeiçoamento que desenvolvem um papel fundamental de acompanhamento, apoio, esclarecimento dos cursistas: são eles, muito mais do que os professores, que estão

Prefácio a: Ana Célia Silva Menezes; José Cleudo Gomes; Marlene Helena de Oliveira França (Organizadores). *Educação em e para os Direitos Humanos em Espaços Escolares e não Escolares: múltiplos olhares*. João Pessoa: CCTA, 2018.

diretamente envolvidos, no dia a dia, com as dificuldades e os sucessos que os cursistas enfrentam.

Mas os tutores não se limitam a serem “auxiliares” dos docentes, eles são profissionais que produzem conhecimento qualificado em várias áreas, como pode ser visto pelos diferentes assuntos aqui abordados com muita competência e clareza nos nove ensaios aqui reunidos, que abrangem os mais variados temas: todos unidos entre si pela perspectiva e pelo olhar que sobre eles lançam os direitos humanos.

Queria parabenizar além dos tutores, os professores e os educadores que participaram do Curso de Aperfeiçoamento: sabemos muito bem as dificuldades que eles enfrentaram para concluir o curso, desde a falta de tempo e de condições para estudar, até a indiferença ou a hostilidade dos colegas e dos alunos. Nessa época é preciso muita coragem e ousadia para propor e debater o tema dos direitos humanos nas nossas escolas, devido à resistência e aos preconceitos que o tema enfrenta e que refletem o baixo índice de entendimento e de aprovação aos DH na nossa sociedade.

Mas isto não nos deve desanimar, aliás, nos deve motivar ainda mais para continuar o bom combate, porque o que está em jogo é a nossa civilização e a nossa dignidade de seres humanos.

Tempos difíceis nos esperam, mas não vamos desanimar. 70 anos da DUDH, 30 anos da Constituição Cidadã representam um enorme trabalho de educação, de pesquisa, de publicações, de cursos, de debates na esfera pública e de conquistas reais no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais para aquela parte da população historicamente discriminada.

Pensar que isto possa ser varrido em pouco tempo é não acreditar no trabalho que milhões de pessoas fizeram nestes anos todos nas universidades, nas escolas, no sistema formal e informal de educação, nos movimentos sociais, nas ONGs, dentro e fora dos aparelhos do Estado, nas periferias das cidades e no campo, nas inúmeras iniciativas nos mais variados âmbitos; trabalho que custou perseguições, discriminação e, em muitos casos, a vida de militantes e defensores dos direitos humanos e da democracia.

È pensando neles que vamos continuar unidos na luta sem ódio, sem violência e sem medo e com muita determinação.

Boa leitura para todos e todas.

João Pessoa, 15 de novembro de 2018.

Festa da Proclamação da República